

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS CURRÍCULOS DA UFSM: TENDÊNCIAS E CENÁRIOS POSSÍVEIS A PARTIR DA PANDEMIA

Simone da Rosa Messina Gomez¹

Alice Moro Neocatto²

Marilene Gabriel Dalla Corte³

Resumo:

A extensão universitária sofreu adaptações durante a pandemia da Covid-19, sendo mediada por tecnologias digitais junto à comunidade universitária e externa. Como contexto emergente, identifica-se a implementação da sua inserção nos currículos dos cursos de graduação. Nessa perspectiva, este artigo tem por objetivo analisar a inserção curricular da extensão a partir do ciclo de políticas e suas tendências e cenários possíveis para o pós-pandemia, tendo como contexto situado de pesquisa a Universidade Federal de Santa Maria. A metodologia é qualitativa, a partir do estudo de caso, tendo como técnicas de pesquisa: revisão bibliográfica, pesquisa documental e como tratamento dos dados a análise do ciclo de políticas. Como resultados, constatou-se que a extensão universitária se reinventou no período de pandemia da Covid-19, utilizando-se das tecnologias digitais como tendência e que, provavelmente, o hibridismo entre atividades presenciais e virtuais seja um cenário possível no período pós-pandemia.

Palavras-chave:

Extensão universitária. Curricularização. Pandemia Covid-19. Tecnologias digitais.

UNIVERSITY EXTENSION IN CURRICULUM: TRENDS AND POSSIBLE SCENARIOS FROM THE PANDEMIC AND POST PANDEMIC

Abstract:

The university extension underwent adaptations during the Covid-19 pandemic, being mediated by digital technologies with the university and external community. As an emerging context, the implementation of its insertion in the curricula of undergraduate courses is identified. In this perspective, this article aims to analyze the curricular insertion of extension from the policy cycle and its possible trends and scenarios for the post-pandemic, having the Federal University of Santa Maria, Brazil as a research context. The methodology is qualitative, based on the case study, having as research techniques: bibliographic review, documental research and as data treatment the policy cycle analysis. As a result, it was found that university extension reinvented itself in the period of the Covid-19 pandemic, using digital technologies as a trend and that, probably, the hybridism between face-to-face and virtual activities is a possible scenario in the post-pandemic period.

¹ Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria. Técnica-Administrativa em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: simessina@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1666-8016>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1304285992542398>.

² Especialização em MBA em Planejamento e Gestão Estratégica, UNINTER. Técnica-Administrativa em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: alicemoro@ufsm.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7613-1945>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4570120207781815>.

³ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora Adjunta do Departamento de Administração Escolar da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: marilenedallacorte@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8272-2944>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1554366181630485>.

Key-words:

University Extension. Curriculum. Covid-19 pandemic. Digital technologies.

LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN LOS PLANES DE ESTUDIO: TENDENCIAS Y POSIBLES ESCENARIOS DE LA PANDEMIA E POST PANDEMIA**Resumen:**

La extensión universitaria sufrió adaptaciones durante la pandemia de la Covid-19, siendo mediada por tecnologías digitales con la comunidad universitaria y externa. Como contexto emergente, se identifica la implementación de su inserción en los planes de estudio de las carreras de grado. En esa perspectiva, este artículo tiene como objetivo analizar la inserción curricular de la extensión a partir del ciclo político y sus posibles tendencias y escenarios para la post pandemia, teniendo como contexto de investigación a la Universidad Federal de Santa María, Brazil. La metodología es cualitativa, basada en el estudio de caso, teniendo como técnicas de investigación: revisión bibliográfica, investigación documental y como tratamiento de datos el análisis del ciclo de la política. Como resultado se encontró que la extensión universitaria se reinventó en el período de la pandemia de la Covid-19, utilizando como tendencia las tecnologías digitales y que, probablemente, la hibridación entre actividades presenciales y virtuales sea un escenario posible en el Periodo post pandemia.

Palabras-clave:

Extensión Universitaria. Plan de estudios. Pandemia de COVID-19. Tecnologías digitales.

Introdução

A pandemia da Covid-19 e a necessidade de medidas de isolamento social promoveram adaptações na área da Educação, a qual passou a ser ofertada na modalidade de Ensino Remoto Emergencial⁴ (ERE) no Brasil e no mundo. Na educação superior, algumas instituições inicialmente paralisaram suas atividades, no entanto com o prolongamento da situação sanitária, passaram a transformar suas atividades presenciais de ensino, pesquisa e extensão utilizando-se das tecnologias digitais. Nessa direção, as atividades extensionistas de interação com o público foram realizadas por meio de plataformas digitais a partir de divulgação científica nas redes sociais, webinários, rodas de conversas virtuais, entre outros dispositivos e dinâmicas socioeducacionais.

⁴ São estratégias didáticas e pedagógicas criadas para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem. Essas medidas podem ser mediadas por tecnologias ou não e ajudam a manter os vínculos intelectuais e emocionais dos estudantes e da comunidade escolar durante a pandemia (CEFET-MG, 2021) Disponível em: <https://www.dirgrad.cefetmg.br/ensino-remoto-emergencial-ere/perguntas-e-respostas-sobre-o-ere/#:~:text=S%C3%A3o%20estrat%C3%A9gias%20did%C3%A1ticas%20e%20pedag%C3%B3gicas,comunidad%20escolar%20durante%20a%20pandemia>. Acesso em 19 de novembro de 2021.

A extensão universitária, nesse sentido, teve um importante papel durante a crise sanitária, prestando apoio direto à área da saúde, em formato também presencial, com a produção de insumos e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como álcool em gel, máscaras, vacinas, bem como voluntariado de servidores públicos e estudantes. Para tanto, houve uma rápida resposta das universidades às demandas da sociedade, o que demonstra a relevância desta função acadêmica.

Nesse contexto, destaca-se a inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, preconizada pelo Plano Nacional de Educação (2014) e Diretrizes Nacionais de Extensão Universitária (2018), com prazo de implementação para final do ano de 2021, no entanto, sendo estendido, em função da crise sanitária, para final do ano de 2022.

Por se tratar de uma profunda reestruturação curricular com impactos sobre a formação do estudante e a gestão universitária, tal política configura-se como contexto emergente na educação superior, compreendidos como “[...] configurações em construção observadas em sociedades contemporâneas que convivem com tensões e concepções pré-existentes, refletoras de tendências históricas” (RIES, 2013; MOROSINI, 2014, p. 386).

Assim, “os contextos emergentes se referem às interpelações exógenas para a universidade, provocadas por políticas, movimentos sociais e culturais” (CUNHA, 2018, p. 131), ocasionando em “novos ambientes educativos, novas práticas pedagógicas e inovações educacionais [...]” (DALLA CORTE, 2017, p. 358). Assim, passou-se a questionar: como configura-se o processo de curricularização da extensão em cursos de graduação na UFSM no contexto atual e quais tendências e cenários estão postos a partir da pandemia da Covid-19?

Diante dessa demanda à educação superior e dos efeitos da pandemia da Covid-19, este trabalho objetivou analisar o processo de inserção curricular da extensão a partir de um estudo de caso dos cursos de graduação na Universidade Federal de Santa Maria, localizada no Estado do Rio Grande do Sul, na perspectiva do ciclo de políticas (BALL; BOWE, 1992) e suas tendências e cenários a partir da pandemia da Covid-19.

O artigo está organizado em introdução; aspectos metodológicos; revisão de literatura com vistas às discussões acerca da extensão no currículo da graduação em tempos de pandemia, análise de dados tendo por subsídios o ciclo de políticas e, por fim, apresentam-se as considerações finais.

Aspectos metodológicos da pesquisa

A metodologia de pesquisa está embasada na abordagem qualitativa, a partir do estudo de caso dos cursos de graduação da UFSM em processo de reforma curricular (mediante a inserção da extensão universitária). Para Yin (2015, p. 32), o estudo de caso constitui-se numa “[...] investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. As técnicas de pesquisa utilizadas que compuseram o cenário investigativo são a revisão bibliográfica e a pesquisa documental (documentos nacionais e institucionais da UFSM) que regulamentam a inserção curricular da extensão nos cursos de graduação. Como tratamento dos dados, utilizou-se da análise do ciclo de políticas (BALL; BOWE, 1992).

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 183): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Em relação à pesquisa documental, Lakatos e Marconi (2001), a definem como coleta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas. A pesquisa documental alinhada a análise do Ciclo de Políticas, ocorreu a partir do Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024) -Lei nº 13.005/2014; das Diretrizes Nacionais de Extensão Universitária (2018) - Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e observação de eventos de extensão, sendo o 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária e o 47º Encontro do Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras, ocorridos em 2021 (contexto de influência); Política de Extensão da UFSM - Resolução nº. 006/2019/UFSM (UFSM, 2019b) e Resolução nº. 003/2019/UFSM, que trata da inserção da extensão nos currículos dos cursos de Graduação da UFSM (UFSM, 2019a) (contexto da produção do texto) e, por fim, a análise de Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação (PPC’s) da UFSM, em que a inserção de carga horária em atividades de extensão universitária já está implementada (contexto da prática).

Mainardes (2006) explica como ocorre a análise do ciclo de políticas, a qual pode envolver o contexto de influência investigado pela pesquisa bibliográfica, a análise de contexto da produção do texto pela pesquisa documental e o contexto da prática que, neste estudo, constitui-se pelo dispositivo de análise dos projetos pedagógicos já reformulados na UFSM, disponíveis nos sites dos cursos de graduação da UFSM.

Assim, adotou-se a abordagem do micro-processo político da UFSM a respeito da inserção curricular da extensão em cursos de graduação, bem como a análise das tendências e cenários que se apresentam a partir da pandemia da Covid-19 utilizando-se das técnicas de pesquisa acima mencionadas.

A extensão no currículo da graduação em tempos de pandemia da Covid-19

Com a intencionalidade de compreender as tendências e cenários possíveis a partir da pandemia, em termos de curricularização da extensão universitária, optou-se por identificar a produção científica que enfatiza relatos de experiência sobre a extensão no currículo durante a pandemia, no período de 2020-2021. A Covid-19 impactou as funções acadêmicas, dentre elas a extensão universitária precisou se reinventar gerando novas alternativas de interação com o público e inserção socioeducacional, além dos novos desafios mediante as tecnologias educacionais.

Ferreira (2021) relata um projeto de artes, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com uso das mídias digitais, e destaca que o contexto da pandemia abriu novas possibilidades de produção de conteúdos didáticos e artísticos que articularam artes da cena e educação e, também, novas formas de convívio e de saber-fazer em teatro, dança, performance e educação com crianças pequenas, sendo muito importante na formação inicial (a partir da curricularização da extensão) e continuada.

Beber *et al.* (2020) relatam as ações de um projeto de extensão do curso de Química-Licenciatura na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) com professores, a partir de seminários virtuais de formação docente, em que priorizou-se abrir espaço para os professores relatarem suas dificuldades durante a pandemia e identificou-se sobrecarga de trabalho, problemas de saúde mental e física, dificuldades de acesso à internet e equipamentos tecnológicos, baixo retorno dos alunos nas atividades escolares remotas, entre outros fatores. Mesmo assim, os docentes demonstraram bastante interesse na continuidade do projeto, pois ali podiam desabafar e buscar auxílio para suas práticas. Para as autoras: “[...] a extensão é um dos meios de produção do conhecimento [...] isto que as atividades de extensão fornecem material para a pesquisa e para o campo de ensino” (p. 127). Portanto, o projeto de extensão universitária beneficiou licenciandos e o público participante, uma vez que contribuiu para uma formação mais completa de futuros docentes, ajudando a compreender que a aprendizagem também acontece na comunidade, isto é, fora da sala de aula.

Baraldi, Dezan e Saraiva (2020) relatam a ação extensionista com um grupo interdisciplinar bem diverso, envolvendo vários cursos de graduação (Jornalismo, Medicina, Psicologia, Nutrição, Terapia Ocupacional, Psicologia e Ciências Farmacêuticas), da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), com o objetivo de compartilhar conhecimentos de prevenção à Covid-19, junto a pessoas com síndrome de Down e suas famílias. “Proporcionou-se a ruptura de paradigmas e garantiu-se maior autonomia quanto ao poder de escolha, assim como prezou-se pela experiência dos discentes, de forma a somar em sua experiência curricular” (BARALDI; DEZAN; SARAIVA, 2020, p. 124). O trabalho demonstrou ser bastante rico em aprendizagens para os estudantes, promovendo a criatividade, o pensamento crítico, a flexibilidade cognitiva, a capacidade de negociação e o trabalho em equipe, a troca de conhecimentos interprofissionais e interdisciplinares. “Mesmo em período bem desafiador (pandemia), quando questiona-se como atuar de forma extensionista, encontrou-se nos seus pilares e em sua definição, aliadas à tecnologia, a resposta” (idem, p. 124).

Viera, Pereira e Camargo (2021) abordam um relato de experiência da disciplina “Projeto Comunitário de Extensão Universitária” (PCEU), oferecida a todos os cursos da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). A disciplina de PCEU pode se tornar um “dispositivo de mudança” quanto ao papel assistencialista histórico da extensão universitária no Brasil, contribuindo mais significativamente para a busca de soluções para a minimização das demandas sociais contemporâneas. A extensão passa a ser compreendida como um processo educativo que também gera a apropriação do conhecimento científico fora e dentro dos muros da universidade. Os acadêmicos, por sua vez, passam a ter a oportunidade de socializar os seus diferentes saberes exercendo sua cidadania. Destaca-se, nessa direção, o desenvolvimento de habilidades e competências que contribui para a formação integral do(a) acadêmico(a), um sujeito autônomo, sensível às problemáticas socioambientais do seu entorno, que saiba pensar e agir de forma argumentada, consciente de suas responsabilidades, capaz de ponderar sobre as consequências das suas escolhas.

Ferraz, Leitão e Jedlicka (2021) relatam a disciplina 100% extensionista “Seminários integrados de saúde coletiva” que ocorreu de forma remota. Devido à pandemia, as atividades foram adaptadas a partir da produção de cartilhas e organização de palestras virtuais pelos discentes, direcionadas ao público externo e mediadas por tecnologias digitais. Destaca-se a potencialidade e autonomia dos alunos na escolha dos temas e produção das cartilhas, sendo uma abordagem positiva tanto para os docentes quanto para os discentes. Como desafios

foram apontados o acesso à internet, domínio sobre as ferramentas tecnológicas e disponibilidade de equipamentos.

Sarti *et al.* (2020) apresentam um relato de experiência curricular da extensão no curso de Educação Física. Em função da pandemia da Covid-19, as atividades foram mediadas por tecnologias digitais como *podcasts*, canais de vídeos no Youtube, produção de livro de história infantil e conversas virtuais. Destaca-se que as interações foram enriquecedoras, proporcionando troca de saberes, no entanto, os participantes expressaram que a interação virtual não substitui a presencial, mas que nesse contexto pandêmico foi uma alternativa para a comunidade e uma estratégia no contexto da curricularização da extensão.

A pesquisa de Rech *et al.* (2021) menciona que as restrições de isolamento e distanciamento social impostas pela pandemia da Covid-19, fizeram com que as atividades presenciais do projeto de extensão “Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade”, do curso de Odontologia da Universidade de Passo Fundo (UPF), o qual realizava oficinas quinzenais para a promoção da saúde bucal, fossem interrompidas. Com isso, a equipe da ação de extensão focou no planejamento e na elaboração de novas formas de interação com a comunidade, ressaltando a importância de olhar e priorizar as comunidades vulneráveis socialmente. Os autores citam como imprescindível o apoio institucional da gestão da extensão na elaboração de vídeos educacionais dirigidos ao público alvo das ações, e concluem que as experiências para efetivação da curricularização da extensão transcendem a sala de aula e necessitam ser construídas em conjunto entre docentes, discentes e comunidade, além de observar que embora com os limites impostos pela pandemia da Covid-19 as tecnologias de telecomunicação foram fundamentais na interação com a comunidade.

Coelho *et al.* (2021) abordam a experiência de um grupo de estudos formado após a interrupção das aulas, no curso bacharelado em Saúde Coletiva (UFRGS), no contexto da pandemia da Covid-19, em que o grupo promoveu debates públicos, no formato *on-line*, sobre temas relacionados a pandemia. Como conclusão, após os debates realizados, os autores apresentam como desafio da reforma educacional, em especial, a curricularização da extensão, a aproximação da universidade dos cenários de intervenção, das políticas públicas e da sociedade como um todo, integrado ao aprimoramento profissional dos estudantes e à finalidade de uma educação cidadã.

Ortiz, Morgentern e Silva (2020) relatam a experiência de disciplina extensionista dos cursos de licenciaturas de uma universidade do Sul do Brasil que, após a situação instaurada pela pandemia da Covid-19 foram readequadas.

Os autores citam as potencialidades do uso dos meios digitais, que possibilitou a construção de um espaço virtual denominado “Universidade & Territórios”, que envolveu estudantes, docentes e comunidade externa na interação e aprendizagem digital. A atividade, na conclusão dos autores, ressignificou o sentido interdisciplinar da extensão nos cursos de licenciatura, pela manutenção do diálogo com a comunidade e as escolas atendidas.

Cruz *et al.* (2020), abordam a continuidade de uma ação de extensão com idosos, no curso de fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC- MG), o qual dependeu da utilização de novas metodologias para realização de oficinas *on-line*, novas formas de acompanhamento, avaliação e monitoramento. O estudo apontou que, embora os idosos mantivessem vínculo com a equipe do projeto, houve queda nas participações no mês de junho de 2020. O fator apontado como motivo da queda foi o momento difícil e desanimador que todos os idosos em isolamento social estavam vivendo, o que mais uma vez colocou a equipe no desafio de repensar as atividades, demonstrando a importância do monitoramento e da capacidade de adaptação das ações de extensão durante a pandemia.

Woltmann *et al.* (2021) mencionam a experiência de organização de uma ação extensionista durante uma disciplina ocorrida durante as atividades remotas de um curso de Direito na região Sul do Brasil. O grupo optou por organizar uma pesquisa virtual com a comunidade para construção de *posts* em redes sociais, além de execução de *lives*, cursos e eventos a partir do diagnóstico da pesquisa. Os autores apontam que a experiência de curricularização da extensão no curso e o engajamento dos discentes é fundamental para efetivação do princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e que a pandemia da Covid-19, ainda que difícil, trouxe novas experiências no ambiente universitário para aproximar-se da comunidade externa.

Os estudos de Zacar *et al.* (2021) revelam estratégias em que a extensão universitária constituiu-se elo de integração entre estudantes e docentes de um curso de Design da Universidade Federal do Paraná (UFPR) durante a suspensão das atividades presenciais na pandemia da Covid-19, por meio de “Atividades de Aprendizado Integradoras (AAIs)” Os estudantes se envolveram em atividades que permitiram integrar diferentes competências relacionadas a área de atuação do curso de Design, no desenvolvimento de soluções de design para segurança e proteção de crianças carentes de escolas públicas. Entre as dificuldades apontadas pelos autores está a impossibilidade de todos os estudantes participarem nas atividades (seja por limitações no acesso a materiais e equipamentos, disponibilidade de tempo, problemas de saúde, condições emocionais), necessidade de preparo dos docentes para as atividades remotas.

Todavia, as condições de flexibilidade de horários dos encontros das equipes de trabalho, a organização de equipes com estudantes de diferentes etapas do curso e docentes de diferentes disciplinas, proporcionaram experiências positivas que levaram o colegiado do curso a propor que as “Atividades de Aprendizado Integradoras” se estabeleçam com formato de disciplinas curriculares optativas, para além do contexto da pandemia; o que contribui com o processo de curricularização da extensão universitária.

Silva Góis *et al.* (2021) citam o projeto “Saúde está no sangue”, do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Embora já utilizassem as redes sociais como forma de interação com a comunidade externa, a pandemia possibilitou a incorporação de iniciativas inovadoras para propagação de informações científicas para comunicar-se com a sociedade, realizando análise acerca dos principais questionamentos que surgem durante as ações do projeto; após as temáticas principais se transformam em *posts* nas redes sociais, com acompanhamento das publicações pelos integrantes do projeto. Os autores citam que as ações do projeto foram creditadas como carga horária extensionista no currículo, e que a curricularização e creditação da extensão na formação dos discentes é uma oportunidade para a interação com as comunidades em consonância com os princípios e diretrizes curriculares oferecidos pela Universidade, aproximando ainda mais sua formação profissional com os setores e serviços da sociedade.

Por fim, Mélo *et al.* (2021) conduziram um estudo que analisou as atividades de extensão nas instituições de ensino superior brasileiras durante o ano de 2020, caracterizado pelas mudanças advindas do contexto pandêmico da Covid-19, além de buscar as informações acerca do planejamento para o ano de 2021 considerando as ações extensionistas institucionais. Para o estudo foram consideradas todas as Instituições de Educação Superior (IES) federais e estaduais do Brasil, que contabilizam 129 Instituições, enquanto a amostra foi constituída por todas as IES que formalizaram a extensão como atividade curricular que juntas somam 126 instituições. Da amostra, 78,6% continuaram exercendo suas ações durante a pandemia da Covid-19, por meio de reconstruções do planejamento, de adaptação ao formato virtual/remoto ou com protocolos rígidos de biossegurança, e o estudo aponta que a adoção de normas mais flexíveis como mudanças de plano de trabalho e alterações de cronograma facilitaram a continuidade das ações. Em relação às conclusões destes autores, destaca-se que a maioria das IES estabeleceu planos de trabalho das ações de extensão, voltados para o enfrentamento da pandemia da Covid-19. Além disso, os autores apontam que para 2021, as Instituições planejam suas atividades de diferentes formas e o formato híbrido prevalece como opção entre a maioria das IES.

Portanto, constata-se que o processo de curricularização da extensão universitária não parou durante a pandemia Covid-19, justamente porque buscou outras possibilidades, novos canais de inserção socioeducacional e interação com diferentes contextos e demandas, utilizando-se principalmente das tecnologias digitais, as quais já estavam disponíveis antes da pandemia, porém, talvez, não fossem bem utilizadas e aproveitadas. A revisão bibliográfica apontou uma diversidade de cursos de graduação, seja de bacharelado ou licenciatura, com atividades de extensão curricularizadas, tanto na modalidade de projetos, quanto de disciplinas, além da abrangência de universidades públicas e privadas, o que demonstra que tal processo de inserção curricular vem sendo institucionalizado no Brasil nos últimos anos, decorrente, principalmente, da Lei nº. 13.005/2014 (PNE 2014-2024) e Resolução nº. 007/2018 do CNE (Diretrizes Nacionais de Extensão).

Em vista disso, descobriu-se novas formas de convívio e de interação com diversas possibilidades de trabalhar de maneira remota como, por exemplo, seminários e oficinas, rodas de conversas, produção de cartilhas, divulgação científica por meio das redes sociais, *podcasts*, vídeos, inclusive com uma abrangência geográfica maior do que em atividades presenciais. No entanto, destaca-se que a tecnologia educacional é só mais uma alternativa, não substituindo a presencialidade das atividades extensionistas. Além disso, também, foram apontados diversos desafios relacionados ao acesso à internet e equipamentos, com domínio das tecnologias digitais.

Por fim, as competências motivadas pela extensão universitária na formação acadêmica, durante as atividades remotas, destacam-se o protagonismo, a criatividade, a flexibilidade cognitiva, a capacidade de negociação, o trabalho em equipe (virtual), o engajamento e a autonomia estudantil. Diante dos relatos de experiência e da descoberta da potencialidade das tecnologias digitais, como tendência durante a pandemia, identifica-se como possível cenário o hibridismo nas ações extensionistas, considerando que possam ocorrer atividades presenciais e atividades mediadas por tecnologias digitais.

A inserção curricular da extensão na UFSM na perspectiva do ciclo de políticas

O contexto de influência

A UFSM elaborou sua atual política de extensão (UFSM, 2019b), bem como a Resolução Institucional que aborda a curricularização da extensão (UFSM, 2019a) de acordo

com os contextos de influência nacionais, nesse caso as leis e demais regulamentos oficiais, especialmente: o PNE 2014 - 2024 (Lei nº. 13.005/2014) e, mais recentemente, as Diretrizes Nacionais para a Extensão Universitária (Resolução CNE nº 07/2018), bem como consensos do Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX).

Além disso, o atual Pró-Reitor de Extensão da UFSM atuou como representante do Fórum de Pró-Reitores de Extensão Universitária da região Sul (FORPROEX-SUL), no período de 2019 a 2020, o qual buscou alinhar as ações da UFSM à visão do FORPROEX nacional, principal contexto de influência nacional em relação à extensão universitária para as universidades públicas brasileiras. A política de extensão da UFSM (UFSM, 2019b) também está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2026), planos de gestão e planos de desenvolvimento das unidades acadêmicas da instituição, os contextos de influência institucionais. Por sua vez, o conjunto dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação são, constantemente, orientados e influenciados por todos estes documentos institucionais, incluindo a nova Política de Extensão e Resolução referente à curricularização da extensão. O Pró-Reitor de Extensão da UFSM destaca que a Política de Extensão da UFSM foi construída de acordo com os principais documentos nacionais para dar subsídio à inserção da extensão nos currículos da UFSM (LISBÔA FILHO, 2019).

Ademais, houve diversos eventos acadêmicos de extensão universitária, no formato remoto, nos anos de 2020 e 2021; todos eles tendo a curricularização da extensão como um dos principais tópicos de discussão, além do uso de tecnologias no período da pandemia da Covid-19.

Durante a pandemia da Covid-19, os eventos acadêmicos de extensão universitária ocorreram de forma remota, sendo o uso das tecnologias digitais debatido enquanto alternativa para a continuidade das atividades extensionistas. No 9º Congresso Brasileiro de Extensão (CBEU), ocorrido em março de 2021, a então presidente do FORPROEX, Adriana Marmori, destacou:

“[...] Já tínhamos uma extensão forte, uma política nacional que nos serviu de base para o enfrentamento da crise. Estamos descobrindo novas possibilidades de atuação com as mídias digitais, ou seja, podemos dizer que estamos aprendendo muito sobre a extensão universitária nesse período.”

Nesse sentido, a vice-presidente do FORPROEX, Olgamir Ferreira complementou que:

“[...] A grande questão foi como manter as características desse segmento diante da necessidade de mediação da tecnologia. Está demonstrado que soubemos adaptar os processos sem perder de vista o que somos.”

Subsequentemente, no mês de março de 2021, ocorreu o 47º Encontro Nacional do FORPROEX, em formato virtual em que a Olgamir Ferreira defendeu que pensar e atuar em redes é inerente à extensão universitária, salientando que as mediações pelas plataformas digitais são importantes e necessárias, mas não são suficientes para dar conta dos territórios mais fragilizados que não têm acesso à internet e acabam por ficar apartados das ações extensionistas. Para Olgamir Ferreira:

“[...] é preciso entender que é um momento de excepcionalidade, no entanto, esse modelo remoto não pode tomar o lugar da presencialidade, pois a convivência presencial, na extensão, é fundamental”.

Assim, considerando as falas das representantes do FORPROEX e os artigos acadêmicos analisados, compreende-se que, sobremaneira, a extensão universitária precisa do convívio presencial. No entanto, o contato virtual é complementar e permite maiores facilidades, seja no planejamento das ações ou na modalidade de eventos, facilitando o alcance de um público ainda mais expressivo nas ações extensionistas.

Salienta-se que, desde 1999, o FORPROEX indica o uso de tecnologias nas ações extensionistas, conforme Plano Nacional de extensão (PNExt): “Enfatizar a utilização de tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação, aí incluindo a educação continuada e a distância” (FORPROEX, 1999, p. 3); na Política Nacional de Extensão (2012): “[...] assegurar o uso de tecnologias educacionais inovadoras e efetivas nas ações de Extensão Universitária, de forma a garantir seu fortalecimento”. Já nas Diretrizes Nacionais de Extensão (2018), o termo “tecnologia” é abordado apenas como área temática. Na política de extensão da UFSM é citado que as ações de extensão poderão gerar, dentre seus produtos, os de divulgação tecnológica. (UFSM, 2019b).

Diante disso, os contextos de influência vêm indicando uma perspectiva híbrida das ações de extensão, de forma complementar à presencialidade, com base nas possibilidades de atuação, sem ferir as diretrizes de extensão universitária: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino - Pesquisa – Extensão, Impacto na Formação do Estudante, e Impacto e Transformação Social (FORPROEX, 2012). Sobretudo, as tecnologias digitais podem contribuir na mediação de atividades extensionistas em cursos de graduação à distância ou cursos noturnos, por exemplo, apontando uma solução que, até o momento, era indeterminada para a curricularização destes cursos.

Produção de texto: Política de Extensão da UFSM

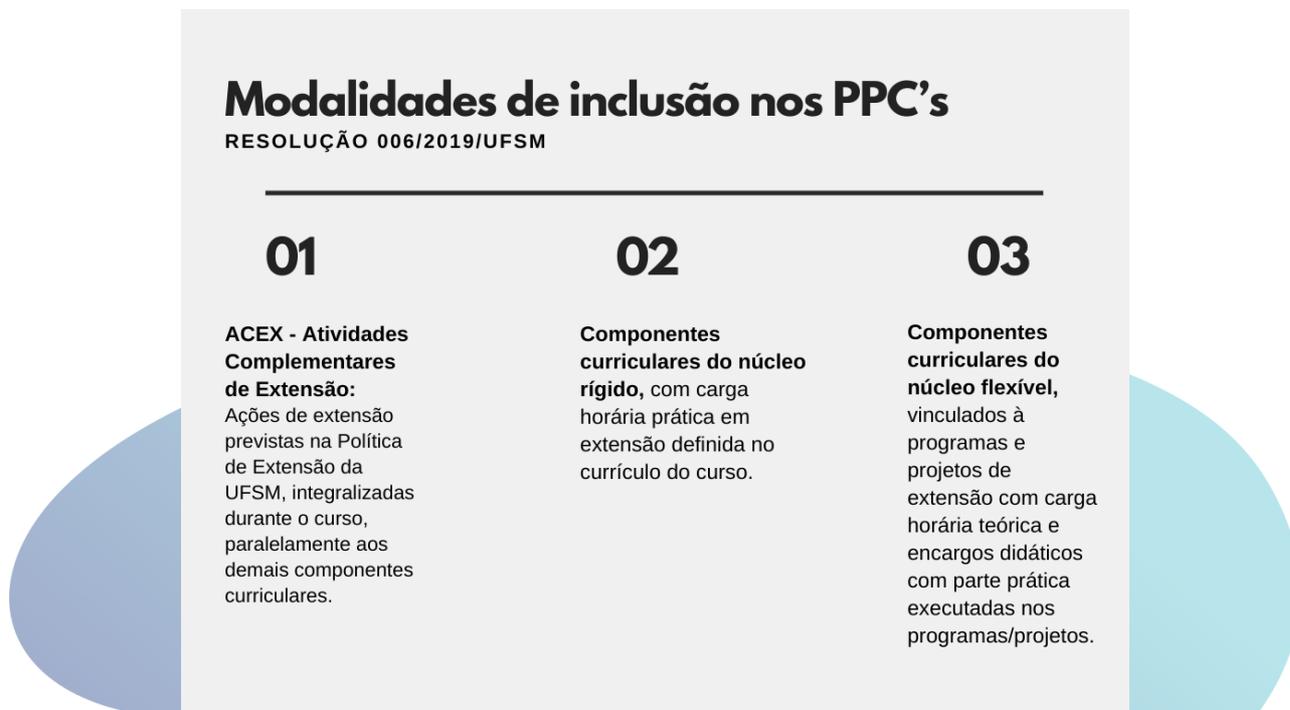
Na UFSM, a inserção das ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação, está amparada, além da nova Política de Extensão (UFSM, 2019b), por uma Resolução que foi publicada no ano de 2019. Quanto à construção da Política de Extensão (UFSM, 2019b), a publicação intitulada “Universidade e Sociedade: protagonismo da Extensão UFSM” (UFSM, 2019c) relata que a Política de Extensão foi desenvolvida a partir de uma discussão democrática e descentralizada, em etapa anterior a sua publicação, em todas as unidades acadêmicas da do campus da UFSM de Santa Maria e demais *campi* (Frederico Westphalen, Palmeira das Missões e Cachoeira do Sul), caracterizando uma construção dialógica e democrática.

Concomitante à publicação da Política de Extensão (UFSM, 2019b), a UFSM publica a Resolução nº. 003/2019/UFSM (UFSM, 2019a) que passou a regular a inserção das ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação e, após, publica a Instrução Normativa nº. 06/2019/PROGRAD, que estabelece orientações técnicas para inserção da extensão nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação (UFSM, 2019d).

A Resolução nº. 003/2019/UFSM (UFSM, 2019a) está dividida em dois capítulos que versam sobre as disposições preliminares e sobre as orientações pedagógicas e administrativas que regulamentam a inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFSM. O texto em seu primeiro artigo menciona que a UFSM implementará a meta 12, estratégia 7 do PNE/2014. Já no artigo segundo, há uma preocupação com a apresentação de elementos que constituem uma das diretrizes da extensão universitária na UFSM que é o impacto, ou contribuição na formação do estudante, além de citar a contribuição da atuação do estudante para o impacto e transformação social prevista para as ações de extensão.

Seguindo a leitura do documento, a Resolução destaca que a adaptação dos PPC's dos cursos de graduação deverão prever, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares em programas e projetos de extensão universitária, além de apresentar as modalidades de inclusão nos PPC's, conforme Figura 1.

Figura 1 - Modalidades de inclusão da extensão nos PPC's da UFSM



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na Resolução nº. 003/2019/UFSM (UFSM, 2019a).

Além da previsão das modalidades elencadas na Figura 1, a Resolução, no artigo sétimo, cita os órgãos e as instâncias responsáveis pelas mudanças nos currículos, que são as coordenações de cursos, colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's). As propostas apresentadas pelos cursos passam pela aprovação do Conselho das unidades e, então, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSM. Quanto às orientações para as coordenações de cursos e NDE's, a Resolução refere a Coordenadoria de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) como órgão responsável.

Em relação às orientações técnicas para inserção da extensão nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação, a PROGRAD/UFSM publicou no mês de maio de 2019 a Instrução Normativa nº. 006/2019/PROGRAD (UFSM, 2019d), que estabelece os critérios técnicos para os cursos procederem às mudanças curriculares, cabendo destaque ao artigo sexto, reiterando o que consta na Resolução nº. 003/2019 que concede a Coordenadoria de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, vinculada à PROGRAD/UFSM, a responsabilidade pela orientação da inserção da extensão nos PPC's da UFSM.

Além da Resolução nº. 003/2019/UFMS (UFMS, 2019a) e a Instrução Normativa nº. 006/2019/PROGRAD (UFMS, 2019d), a Política de Extensão da UFMS (UFMS, 2019b) dispõe no seu artigo segundo que a extensão deve subsidiar a construção dos PPC's no âmbito da UFMS. Além disso, traz um capítulo específico para tratar das questões referentes à inserção das ações de extensão no ensino da UFMS. O artigo vigésimo nono da Política de Extensão (UFMS, 2019b) expõe que a responsabilidade para implantação de estratégias, e de criar espaços de debate e fomentar a elaboração de documentos que orientem a inserção das ações de extensão nos currículos de graduação, deve ser compartilhada entre Pró-Reitoria de Extensão (PRE) e da UFMS. Como responsabilidades estabelecidas para a PRE, a Política apresenta que caberá

“[...] facilitar a identificação das ações de extensão, disponibilizar as informações das ações e elaborar instrumentos de avaliação das ações, desempenho e frequência para cômputo e inclusão no histórico acadêmico.” (UFMS, 2019b, art. 29 alínea II)

Cabe destaque à referência, na Política de Extensão Universitária da UFMS, para o estímulo da inserção da extensão em outros níveis de ensino, como ensino médio, técnico, tecnológico e na pós-graduação (UFMS, 2019b).

O prazo estabelecido na Resolução nº. 003/2019/UFMS para a reforma curricular era até o mês de agosto de 2021, porém este foi estendido, conforme publicação de um memorando circular emitido pela PROGRAD/UFMS, postergando o prazo para 19 de dezembro de 2022 como data final de implementação da inserção nos currículos dos cursos de graduação da UFMS, por conta da pandemia da Covid-19. O memorando foi emitido com base na Resolução CNE/CE nº. 01/2020, de 29 de dezembro de 2020.

A partir da análise da Resolução nº. 003/2019 (que regula a inserção das ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação) e da Resolução nº. 006/2019 (Política de Extensão), no que tange a inserção da extensão nos currículos, observa-se que a Resolução nº. 003/2019 não apresenta referência à PRE como partícipe das orientações e discussões junto aos cursos de graduação e NDE's e percebe-se uma centralidade na operacionalização da inserção da extensão. Embora a Resolução nº. 003/2019 cite a nova Política de Extensão da UFMS (UFMS, 2019b), ela não garante uma análise acerca das condições de implementação da inserção da extensão na carga horária dos cursos, na perspectiva de atender as diretrizes estabelecidas na Política de Extensão da UFMS e, também, não discorre sobre uma avaliação e monitoramento dessa política institucional.

A Política de Extensão da UFSM traz uma abordagem conceitual e de acompanhamento da operacionalização da inserção da extensão, citando pontos importantes como orientações quanto a natureza das ações de extensão, instrumentos de avaliação, perspectivas futuras de inserção em outros níveis de ensino. Infere-se que é necessária uma integração entre Pró-Reitorias, pois trata-se de matéria que fortalece o princípio constitucional da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido Bourdieu (1983) destaca que o campo acadêmico é um espaço de tensões entre os próprios agentes acadêmicos e, no caso da UFSM, a partir da análise das resoluções institucionais, se observa apenas a referência à gestão da curricularização da extensão pela PROGRAD, sem um trabalho compartilhado com a PRE. Assim, ainda que a nova Política de Extensão Universitária traga tais pontos de destaque em seu texto, há que se refletir sobre a efetiva integração da gestão da instituição no acompanhamento das políticas institucionais de forma a garantir a sua eficácia e efetividade.

Em relação ao uso de tecnologias na extensão, o capítulo IV da Política de Extensão da UFSM aborda que, dentre seus produtos estão os tecnológicos, no entanto não menciona se a tecnologia poderia ser utilizada para mediar ações de extensão curricularizadas:

As ações de extensão descritas neste artigo poderão gerar produtos de difusão e divulgação cultural, científica e **tecnológica**, na forma de: livros, capítulo de livros, enciclopédia, periódico, manual, jornal, revista, produto audiovisual (filme, vídeo, CD/DVD, outros), programa de rádio e TV, software, sites, produções artísticas, apostilas, material pedagógico, cartilhas, jogos, mapas, maquetes, guias, folhetos, folders, entre outros. (UFSM, 2019b, grifo nosso)

Além disso, a política apresenta dentre os objetivos da extensão, no artigo cinco, que a extensão deverá contribuir com a construção de propostas para as demandas sociais com incentivo ao desenvolvimento tecnológico, como também, facilitar o “[...] processo de construção e difusão de conhecimentos, ampliando o acesso aos saberes e ao desenvolvimento tecnológico, cultural e artístico da sociedade” e “[...] auxiliar com a extensão tecnológica, no desenvolvimento, no aperfeiçoamento e na difusão de soluções tecnológicas e na sua disponibilização à sociedade e ao mercado” (UFSM, 2019b). Percebe-se, assim, que a Política de Extensão traz em seu escopo a questão da tecnologia como parte das atividades de extensão, não de forma exclusiva e, sim, de complementaridade com outras áreas e saberes.

Contexto da prática: a implementação da extensão nos planos pedagógicos dos cursos de graduação UFSM

A partir de busca nos *sites* dos cursos de graduação da UFSM foram localizados, em 2021, doze cursos de graduação da UFSM com os PPC's atualizados com a inserção das atividades de extensão universitária, conforme quadro 01.

De acordo com a consulta ao portal UFSM em números⁵, a instituição possui um total de 128 cursos de graduação. Ao relacionar o número de cursos com os PPC's reformulados temos um percentual de 9,3% do total de cursos da UFSM com a inserção da extensão já regulamentada, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 - Implementação da inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFSM

Curso/Habilitação	Forma de implementação no PPC
Música/Bacharelado Ciências Econômicas - Diurno/Bacharelado Ciências Econômicas - Noturno/Bacharelado Arquivologia/Bacharelado Dança/Licenciatura Letras Português/Licenciatura Educação Especial/Licenciatura Música/Licenciatura	Disciplinas obrigatórias e Atividades Complementares de Extensão (ACEX)
Engenharia Sanitária e Ambiental/Bacharelado	Disciplinas complementares de extensão e Atividades Complementares de Extensão (ACEX).
Letras Espanhol/Licenciatura Letras Inglês/Licenciatura	Disciplinas obrigatórias.
Física - EAD/Licenciatura	Atividades Complementares de Extensão (ACEX).

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos PPC's dos cursos analisados (UFSM, 2021).

Como pode se constatar através do Quadro 1, as modalidades de inclusão da inserção nos currículos ocorrem em diferentes formatos nos cursos de graduação, o que demonstra a autonomia decisória da Resolução nº. 003/2019/UFSM sobre os diferentes formatos de

⁵ Consulta realizada no dia 21 de novembro de 2021. O portal UFSM em números está disponível em: <https://portal.ufsm.br/ufsm-em-numeros/publico/index.html>.

inserção para cada curso, através das instâncias como: coordenações de cursos, colegiados e NDE's.

Conforme Quadro 1, destaca-se que nove cursos utilizam mais de uma modalidade de inclusão das ações extensionistas em seus currículos, sendo que há predominância do uso conjunto de duas modalidades de inclusão: disciplinas obrigatórias com atividades complementares de extensão. Há somente dois cursos que optaram por implementar a inserção com uma modalidade apenas, um optou pela modalidade de atividades complementares de extensão e outro que fez a opção de implementar com a modalidade de disciplinas obrigatórias.

Como citado anteriormente, há, por parte do FORPROEX, um incentivo ao uso de tecnologias educacionais no fazer extensionista, ao analisar os PPC's dos cursos que implantaram a inserção da extensão nos currículos, observa-se uma tendência de previsão do uso de tecnologias como estratégia pedagógica.

Entre os doze PPC's analisados, apenas um não apresenta a previsão de uso e aprendizagens através de tecnologias educacionais, os outros onze PPC's definem estratégias para que o percurso formativo dos estudantes tenha a presença das tecnologias educacionais. Todavia, ao remeter a atenção à inserção da extensão nos currículos, temos três cursos que apresentam em seus PPC's a abordagem de uso de tecnologias educacionais digitais na previsão da carga horária extensionista, na modalidade de disciplinas obrigatórias.

É preciso considerar que, dos cursos que já atualizaram seus currículos, onze PPC's foram aprovados no primeiro semestre de 2020, provavelmente, sem a previsão do contexto pandêmico. Compreende-se, a partir deste recorte temporal, que já havia uma tendência, mesmo antes da pandemia da Covid-19, de abordar o uso de tecnologias educacionais digitais, não só para as atividades de ensino na graduação, como também para a extensão universitária. Nesse sentido, Santos (2011, p. 44) afirma: "O conhecimento pluriuniversitário substitui a unilateralidade pela interatividade, uma interatividade enormemente potenciada pela revolução nas tecnologias da informação e de comunicação". O autor propõe um conhecimento pluriuniversitário ao invés de universitário, baseado no conhecimento transdisciplinar que obriga o confronto com outros tipos de conhecimento, uma visão crítica para a extensão universitária, considerando a diversidade cultural do povo brasileiro.

Considerações finais: tendências e cenários

O processo de curricularização na UFSM efetivou-se em 12 cursos de graduação durante a pandemia da Covid-19, o que corresponde em torno de 10% dos cursos da UFSM. Os demais cursos ainda estão reformando seus currículos, pois o prazo para efetivação da curricularização da extensão na graduação é até dezembro de 2022.

Em relação à análise da curricularização da extensão na UFSM, com base no ciclo de políticas, destaca-se como contexto de influência nacional, principalmente, o Plano Nacional de Educação (PNE 2014 - 2024), o qual determina 10% da carga horária em extensão nos currículos de graduação, a Resolução CNE nº. 007/2018 que traz orientações sobre a curricularização em âmbito nacional, além de documentos e eventos realizados FORPROEX.

Além disso, no contexto da produção de texto, encontrou-se na UFSM a nova Política de Extensão Universitária (UFSM, 2019b), a qual foi amplamente discutida com a comunidade acadêmica; a resolução que regula a inserção das ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação documento (UFSM, 2019a) e a Instrução Normativa que estabelece orientações técnicas para inserção da extensão nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação (UFSM, 2019d), documentos que versam sobre a inserção da extensão nos currículos dos cursos da instituição, verificou-se as diferentes abordagens na produção dos textos, identificando-se disputas e relações entre os órgãos gestores institucionais pela autoridade científica em relação às orientações a respeito da curricularização na UFSM (BOURDIEU, 1983).

No contexto da prática foram identificados 12 currículos reformulados, sendo que 11 abordam a aprendizagem mediada por tecnologias educacionais digitais nos seus projetos pedagógicos e, dentre estes, três cursos (Letras Português, Letras Inglês e Letras Espanhol) abordam especificamente o uso de tecnologias na carga horária destinada à extensão universitária.

A pesquisa apontou que os processos de curricularização da extensão universitária já previam o uso das tecnologias digitais, antes da pandemia da Covid-19, no entanto acelerou-se durante a crise sanitária e, atualmente, o hibridismo emerge como um cenário possível para a extensão, particularmente para a execução de eventos de extensão, visto sua potencialidade

e abrangência, o que repercute, inclusive, nas possibilidades de “internacionalização da extensão”⁶, tema que merece um aprofundamento em novas produções científicas.

Os cenários favoráveis ao uso de tecnologias educacionais digitais na curricularização da extensão apontam para novas formas de interação com a comunidade; otimização do uso dos recursos tecnológicos que já estavam disponíveis na educação e outros novos que surgiram com o contexto da pandemia da Covid-19; a ampla abrangência geográfica alcançada por meio de seu uso, especialmente para a modalidade extensionista de eventos; a estratégia para atividades de curricularização, em particular para cursos noturnos e a distância que possuem menor disponibilidade de tempo para atividades extensionistas. Além disso, considerando a facilidade que os estudantes possuem com as tecnologias digitais, o uso destas na formação acadêmica possibilita autonomia, criatividade, flexibilidade cognitiva, trabalho em equipe e aperfeiçoamento de habilidades.

Dentre os desafios estão o acesso à internet, equipamentos e domínio tecnológico por parte de estudantes e das comunidades inseridas nas ações de extensão, em que os cursos de graduação atuam, especialmente as menos favorecidas economicamente. Além disso, não se pode encarar o uso das tecnologias digitais como uma substituição da totalidade das atividades presenciais extensionistas, mas, sobremaneira, investir na modalidade híbrida que alterne atividades presenciais e outras mediadas por tecnologias, para que possa se dar oportunidade aos que não tem acesso, bem como motivar a formação de bons vínculos com a comunidade.

Agradecimentos

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UFSM.

Referências

BALL, Stephen J.; BOWE, Richard. Subject departments and the ‘implementation’ of National Curriculum policy: an overview of the issues. **Journal of Curriculum Studies**, v. 24, n. 2, p. 97-115, 1992.

⁶ Ações de intercâmbio e de cooperação entre equipes de extensão e pesquisa que, envolvendo a participação de servidores universitários (docentes e/ou técnicos) e estudantes, desenvolvem atividades pedagógicas e/ou de construção compartilhada do conhecimento, em interação com suas respectivas comunidades, buscando soluções para os problemas econômicos e sociais, desenvolvendo o exercício da cidadania e potencializando a formação universitária (FORPROEX, 2013, p. 03).

BARALDI, Natália Rezende; DEZAN, Maria Fernanda Rosa; SARAIVA, José Francisco Kerr. A adaptação da prática em extensão universitária: nova forma de aplicar seus pilares por meio da inovação. In: SILVA, A. W. C. e FRANCO, P. F. C. (org.) **Compromisso Social e Inovação**. Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, 2020, p. 112 - 126. Disponível em: <<https://www.unisantos.br/wp-content/uploads/2020/11/extens%C3%A3o-completo-ebook.pdf>>. Acesso em setembro de 2021.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRASIL. Resolução nº. 7, de 18 de dezembro de 2018. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 29 de novembro de 2021.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 10 de julho de 2021.

CEFET - MG. Perguntas e Respostas sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE). 9 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.dirgrad.cefetmg.br/ensino-remoto-emergencial-ere/perguntas-e-respostas-sobre-o-ere/#:~:text=S%C3%A3o%20estrat%C3%A9gias%20did%C3%A1ticas%20e%20pedag%C3%B3gicas,comunidade%20escolar%20durante%20a%20pandemia>.

Acesso em 19 de novembro de 2021.

COELHO, E. K.; OLIVEIRA, C. R. de; MACHADO, F. V.; KOLODSIEJSKI, P. A. Práticas culturais e equidade em saúde: diálogos na pandemia. **Revista da Extensão**, Porto Alegre, n. 22, p. 58–63, 2021. Disponível em:

<<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/revext/article/view/119107>>. Acesso em: 08 setembro 2021.

COSTA BEBER, S. Z.; HANAUER, T. V.; CHESCA, D. S.; RIBEIRO, C. OS SABERES DOCENTES E A EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Temas & Matizes**, [S. l.], v. 14, n. 25, p. 119–140, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/temasmatizes/article/view/26463>. Acesso em: out. 2021.

CRUZ, Agatha Christine Ferreira da. Transição do projeto PUC Mais Idade - UnAI Betim para o cenário virtual durante a pandemia de Covid-19. In: SILVA, A. W. C. e FRANCO, P. F. C. (org.) **Compromisso Social e Inovação**. Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, 2020, p. 112 - 126. Disponível em: <<https://www.unisantos.br/wp-content/uploads/2020/11/extens%C3%A3o-completo-ebook.pdf>>. Acesso em 08 setembro de 2021.

CUNHA, Maria Isabel; ZANCHET, Beatriz Maria Boéssio; RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz. Práticas Pedagógicas em contextos emergentes: um exercício do estado do conhecimento. In: FRANCO, Sérgio Roberto Kieling; FRANCO, Maria Estela Dal Pai;

LEITE, Denise Balarine Cavalheiro (Org). **Educação superior e Conhecimento no Centenário da Reforma de Córdoba**: novos olhares em contextos emergentes. EDIPUPUCRS, Porto Alegre, 2018. p. 129 - 143.

DALLA CORTE, Marilene Gabriel. Um estudo acerca dos contextos emergentes nos cursos de licenciatura no Brasil: em destaque a internacionalização. **Educação**, v. 40, n. 3, p. 357-367, 2017. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29023/16529>>. Acesso em 10 setembro de 2021.

FERREIRA, T. Artes da cena com crianças e professoras em tempos pandêmicos: O que pode nos ensinar uma cadela cega?. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 2, n. 41, p. 1-23, 2021. DOI: 10.5965/1414573102412021e0124. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/20486>>. Acesso em: 19 out. 2021.

FERREIRA, Olgamir Amâncio. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX. 47º Encontro Nacional de Extensão Universitária do Forproex, 2021.

FERRAZ, M. C. C. S.; LEITÃO, L. P. C. ; JEDLICKA, L. D. L. Atividades extensionistas durante o ensino remoto, são possíveis? : Relato de experiência no curso de Saúde Coletiva . Olhares & Trilhas, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 872–890, 2021. DOI: 10.14393/OT2021v23.n.2.60176. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/60176>. Acesso em: 19 out. 2021.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 1999. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>>. Acesso em: 12 de maio de 2017.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus - AM, Maio de 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 9 de novembro de 2021.

GÓIS, A. R. DA S.; ARAÚJO, A. P. V. .; OLIVEIRA, E. R. S. .; LANDIM, R. P. Curricularização da extensão na formação do enfermeiro por meio do Instagram®: cuidar está no sangue. **Vivências**, v. 17, n. 34, p. 121-133, 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do **Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LISBÔA FILHO, F. F. A política de extensão da UFSM e os avanços rumo à inserção da extensão nos currículos. **Experiência. Revista Científica de Extensão**, [S. l.], v. 5, n. 1, p.

15–19, 2020. DOI: 10.5902/2447115156937. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/56937>>. Acesso em: 19 set. 2021.

MARMORI, Adriana. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX. 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2021.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, v. 27, p. 47-69, 2006.

MÉLO, C. B.; FARIAS, G. D.; NUNES, V. R. R.; ANDRADE, T. S. A. B. de; PIAGGE, C. S. L. D. University extension in Brazil and its challenges during the COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1210312991, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12991. Disponível em:
<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12991>>. Acesso em: 19 set. 2021.

MOROSINI, Marília Costa. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas) [online], v. 19, n. 2, p. 385-405, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000200007>> Acesso em 19 de nov. 2021.

OLIVEIRA, A. S.; FEY, A.; Voelz, E. B.; BAGATOLI, G. S. M. R.; TERRES, I. S.; VISENTEINER, J.; TEIXEIRA, J. V. C.; BORGES, L. A.; GAMBETTA, M. V. e BARBOSA, T. M. Visita domiciliar virtual–inovação acadêmica na extensão universitária. In: SILVA, A. W. C. e FRANCO, P. F. C. (org.) **Compromisso Social e Inovação**. Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, 2020, p. 141 - 154. Disponível em:<<https://www.unisantos.br/wp-content/uploads/2020/11/extens%C3%A3o-completo-ebook.pdf>>. Acesso em 08 setembro de 2021.

ORTIZ, Ail C. Meireles; MORGENTERN, Juliane Marschall; DA SILVA, Marcio Tascheto. Universidade & Territórios: traços identitários do processo de curricularização da extensão nas licenciaturas da UFN, Santa Maria, RS. **Disciplinarum Sciential Ciências Humanas**, v. 21, n. 2, p. 207-221, 2020. Disponível em:
<<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3471/2703>>. Acesso em 08 de setembro de 2021.

PEDROZO RECH, G.; PRETTO SOARES, A. .; SANDINI TRENTIN, M. .; FOSCHIERA, E. M. .; BERVIAN, J.; DE CARLI, J. P. . ATIVIDADES LÚDICAS E AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “SAÚDE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE” FRENTE À PANDEMIA. **CATAVENTOS - Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 1–10, 2021. DOI: 10.33053/cataventos.v13i1.317. Disponível em: <https://www.revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/cataventos/article/view/317>. Acesso em: 19 out. 2021.

RIES - REDE SULBRASILEIRA DE INVESTIGADORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. EDUCAÇÃO SUPERIOR E CONTEXTOS EMERGENTES. Projeto de Pesquisa. Porto Alegre: Rede Sulbrasileira de Investigadores da Educação Superior, 2013.

SARTI, R.; APARECIDA LEMOS DOS REIS, Y.; MENDES DE ARAÚJO, G.; MIRANDA DE SOUZA, T. Conversas virtuais e outras possibilidades para a extensão universitária em tempos de isolamento social. **Revista Extensão**, v. 4, n. 2, p. 176-181, 2020. Disponível em:

<<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/3948/1919>>. Acesso em 19 de set de 2021.

SANTOS, B. **A Universidade no século XXI**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

UFSM. **Resolução nº 003 de 11 de janeiro de 2019**. Regula a inserção das ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação. Santa Maria, CONSU: 2019a. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2019/11/RES_GR_2019_003.pdf. Acesso em: 29 de novembro de 2021.

UFSM. **Resolução nº 006 de 29 de abril de 2019**. Aprova a política de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, CONSU: 2019b. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/wp-content/uploads/sites/346/2020/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-006-2019.pdf>. Acesso em: 29 de novembro de 2021.

UFSM. **Universidade e Sociedade: Protagonismo da Extensão UFSM 2018 - 2019**. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Pró-Reitoria de Extensão: 2019c. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2020/06/Revista-PRE-Menor-tamanho-do-arquivo.pdf>. Acesso em: 29 de novembro de 2021.

UFSM. **INSTRUÇÃO NORMATIVA nº 06/2019/PROGRAD, de 31 de maio de 2019**. Estabelece orientações técnicas para inserção da extensão nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação. Santa Maria, PROGRAD: 2019d. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2019/10/instrucao_normativa_06_2019_prograd_ufsm_insercao_extensao_nos_ppcs_graduacao.pdf. Acesso em: 29 de novembro de 2021.

UFSM. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2026)**. Santa Maria, UFSM: 2016.

VIEIRA, Márcia Gilmara Marian; PEREIRA, Yára Christina Cesário; CAMARGO, Mariana Teixeira Fares. Experiências docente-discente vivenciadas na disciplina de projetos comunitários de extensão universitária-Univali. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 18, n. 38, p. 161-175, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/76397/46003>>. Acesso em 19 de out de 2021.

WOLTMANN, A.; SILVA, A. L. A.; SUBELDIA, C. F. G.; ROCHA, C. B. C.; LINHARES, E. L. S. de A.; SANTOS, S. M. O extensionista em tempos de pandemia: relato de experiência da extensão em direito realizada por meio do canal virtual do Instagram @coronajur_ufn. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 537-550, 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.

ZACAR, C.; PRADO, G.; STROBEL E. N.; HEEMANN, A. Atividade de Aprendizado Integradora do curso de Design de Produto da UFPR: proposta de ensino-pesquisa-extensão em resposta à pandemia de COVID-19. **Extensão em Foco**, [S.l.], n. 23, jun. 2021. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/79232>>. Acesso em: 19 out. 2021.